

Cuidados paliativos: papel da enfermagem junto a pacientes oncológicos

Vitória da Fonseca Bittencourt¹; 0009-0006-4330-3804
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-2915-9205
Flávia de Souza Selvati¹; 0000-0002-6208-7071
Renata Martins da Silva Pereira²; 0000-0001-7642-6030

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 – UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

vivibittencourt2011@hotmail.com

Resumo: Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca dos cuidados paliativos junto à pacientes oncológicos e o papel da enfermagem. Teve como objetivos: apontar o papel da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos junto à pacientes com câncer; destacar alguns aspectos dos cuidados paliativos pediátricos à pacientes oncológicos e a atuação da enfermagem. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES. Utilizou-se como descritores “câncer”, “enfermagem” e “cuidados paliativos”, cruzados entre si. Selecionou-se 37 produções científicas. Período de publicação das produções científicas foi entre 2020 a 2024. Após os filtros, foram analisados 31 artigos científicos. Os resultados da pesquisa nos permitiram observar que os membros da equipe de enfermagem devem possuir conhecimentos aprofundados acerca da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, de modo que o cuidado estabelecido atenda todas as necessidades dos pacientes oncológicos em suas dimensões biopsicossociais. Foi possível perceber que a assistência oferecida aos pacientes necessita ser integral, individualizada, humanizada e de qualidade, tanto para pacientes adultos quanto pediátricos. Concluiu-se que para lidar com as alterações dos pacientes oncológicos fora de possibilidade de cura torna-se necessário proporcionar apoio emocional e social tanto aos pacientes quanto aos familiares, de modo que possam passar por esse período com conforto e qualidade de vida, dentro dos limites impostos pela doença.

Palavras-chave: Enfermagem. Câncer. Cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

Câncer refere-se ao crescimento anormal de células de um determinado órgão ou tecido, evoluindo para a formação de um tumor, que pode ser benigno ou maligno, sendo este último o câncer propriamente dito (OPPERMANN; BARRIOS, 2014).

o Instituto Nacional do Câncer (INCA) estimou que no ano de 2023, era possível que 483 mil pessoas sejam acometidas por esta patologia, sendo os mais predominante o câncer de mama feminino, de próstata, cólon e reto. Além disso, a incidência em homens representa 49,5% dos casos, enquanto nas mulheres atinge uma margem de 50,5% (INCA *et al.*, 2022).

Vale mencionar que, em muitos casos, o paciente se torna fora da possibilidade de cura sendo desenvolvido um tratamento baseado em cuidados paliativos, sendo definido pela *International Association for Hospice & Palliative Care* ([s.d.]), como cuidados holísticos ativos, oferecidos a pessoas de todas as idades que se encontram em profundo sofrimento pertinente à sua saúde, devido a doença grave, e àquelas que estão no final da vida, visando melhorar a qualidade de vida do paciente, de seus familiares e de seus cuidadores.

Embora seja um cuidado de suma importância neste contexto, dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) em 2020, estimou que 56,8 milhões de pessoas por ano precisam de cuidados paliativos, todavia, apenas cerca de 14% destas recebem o cuidado adequado.

Diante deste contexto, a enfermagem tem um importante papel na implementação de cuidados paliativos ao paciente oncológico, uma vez que este profissional é capaz de humanizar a assistência à saúde, colocando o paciente no centro do cuidado e reconhece suas necessidades, sejam elas físicas, emocional ou sociais, sendo possível identificar e suprir os eventos adversos da patologia (GALVÃO, 2025).

Dessa forma, um estudo que busca conhecer a produção científica acerca dos cuidados paliativos junto à pacientes oncológicos e o papel da enfermagem, torna-se relevante. Para tal, levanta-se o questionamento: O que a produção científica revela acerca dos cuidados paliativos junto à pacientes que tiveram um diagnóstico de câncer e a atuação da enfermagem nesse contexto?

Diante do exposto, objetivou-se: apontar o papel da equipe de enfermagem na prestação de cuidados paliativos junto à pacientes com câncer; destacar alguns aspectos dos cuidados paliativos pediátricos à pacientes oncológicos e a atuação da enfermagem.

Este estudo irá contribuir despertando uma reflexão crítica entre docentes e discentes de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos junto à pacientes oncológicos.

MÉTODOS

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica, de natureza exploratória e descritiva, com uma abordagem qualitativa, cujo o levantamento de artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermagem”, “câncer” e “cuidados paliativos”. Foram encontradas 37 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: acesso aberto, idioma português, tipo de estudo: artigo, produção nacional, revisado por pares, área ciências da saúde - selecionou-se 31 artigos científicos, publicados entre os anos de 2020 a 2024.

Para selecionar os estudos, emergiram os seguintes critérios de inclusão: estudos originais, publicados no idioma português, que abordassem a temática Enfermagem e Cuidados Paliativos junto a Pacientes Oncológicos. Foram excluídos artigos fora do recorte mencionado anteriormente. A coleta de dados deu-se no período do mês de julho de 2025.

Inicialmente foi realizada uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e a seguir uma leitura analítica para interpretar os dados. Após, foi possível construir as seguintes categorias temáticas: pacientes oncológicos pediátricos, papel da enfermagem nos cuidados paliativos e apoio emocional e social aos familiares. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pacientes oncológicos pediátricos

Ao analisarmos os artigos científicos, percebeu-se que muitos estudos destacavam que os cuidados paliativos em oncologia pediátrica representam um campo fundamental na área da saúde, que abrange não apenas a criança, mas também ao cuidador ou familiar, trazendo impactos em diversas esferas da vida, sejam elas física, psicológica ou social. Os trechos abaixo revelam essa condição:

Considerando que nem sempre a cura é possível em todos os casos de câncer, é propícia a prática dos cuidados paliativos pediátricos como forma de suporte, conforto e apoio espiritual e psicossocial. Esses cuidados são caracterizados por um conjunto de práticas multidisciplinares que visam garantir e promover qualidade de vida e bem-estar para a criança [...], assim como para seus familiares (DIAS *et al.*, 2022b, p. 2).

Cabe ao profissional de enfermagem que atua em oncologia auxiliar a criança com câncer e sua família, ajudando-os a conviver com a doença e desenvolver um apoio integral através de uma escuta atenta para minimizar a ansiedade e o medo da doença em relação ao futuro (DIAS *et al.*, 2022a, p. 60).

Os cuidados paliativos pediátricos transcendem as necessidades físicas do paciente, sendo consolidado em um cuidado subjetivo que inclui, principalmente, o acolhimento em todos os níveis de saúde e bem-estar, visando sempre a diminuição da dor física, espiritual e social. Dessa forma, o intuito é proporcionar a esta criança a confiança de que não está só, e que está recebendo os melhores cuidados frente ao seu quadro clínico, com uma assistência integral (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2024).

Os cuidados paliativos apresentam uma abordagem diferenciada na assistência à criança com câncer em fase terminal. Por esta razão, esses cuidados são incorporados na assistência de enfermagem diária, a partir do recebimento do diagnóstico até o final da vida, sendo desenvolvida uma atenção holística envolvendo as esferas física, psicológica, social e espiritual (DOS ANJOS *et al.*, 2021).

As dimensões dos cuidados paliativos à criança são fundamentadas no controle de sintomas e da dor, no suporte psicossocial e espiritual e no apoio familiar. Vale ressaltar que, essa forma de cuidado não significa uma desistência da vida, mas uma promoção de conforto e apoio diante de uma situação que antecede a morte. A

assistência de saúde interdisciplinar e humanizada é necessária durante todo o processo de doença, morte e luto.

Papel da Enfermagem nos Cuidados Paliativos

A análise dos artigos pesquisados, possibilitou-nos ainda observar que os cuidados paliativos em pacientes oncológicos garantem a qualidade de vida diante do sofrimento físico, emocional e social provocado pelo câncer e seus tratamentos. A enfermagem desempenha papel importante, atuando de forma contínua e humanizada desde o diagnóstico até o fim da vida.

O papel do enfermeiro, portanto, vai além da execução técnica dos cuidados, abrangendo uma abordagem integral e humanizada que inclui suporte emocional, orientação para a família e colaboração interdisciplinar. Assim, a atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos durante a fase ativa de morte deve ser marcada por um compromisso com a dignidade do paciente e com a prática de cuidados (GATTI; ROCHA; LOUREIRO, 2024, p. 10).

A assistência de enfermagem ao paciente terminal, está relacionada a qualidade de vida de amenizar o sofrimento do paciente no fim da vida, ainda que não seja possível alcançar a cura. O longo período de tratamento do paciente oncológico leva a uma convivência mais próxima com os profissionais de enfermagem isso, favorece a interação com o paciente e a família influenciando na assistência prestada ao paciente, oferecendo também suporte emocional ao paciente e à família e essa relação vai além de procedimentos técnicos (RIBEIRO; FELIPE; OLIVEIRA, 2020, p. 15).

A enfermagem tem como diretriz do cuidado ao ser humano: a ética e a ciência. Ribeiro e Poles (2022) propõem que os cuidados sejam conduzidos visando melhorar a qualidade de vida, tanto dos pacientes quanto dos familiares, que estão lidando com uma patologia que ameaça a vida. Seu principal foco é reduzir o agravamento do sofrimento, através de identificação precoce, avaliação correta da dor e de outros problemas biopsicossociais.

Devido a importância de se promover qualidade de vida ao paciente que está enfrentando essa doença, o enfermeiro tem um importante papel devido a sua maior proximidade do paciente e de sua família, sendo considerado habilitado para identificar e controlar sinais e sintomas de sofrimento físico ou psíquico (SAMPAIO; SANTANA; ANGELIM, 2022).

Sendo assim, visualiza-se que a enfermagem não atua apenas no alívio da sintomatologia clínica, mas também fornece suporte emocional, social e espiritual para todos os envolvidos, por meio de apoio emocional e psicológico, comunicação efetiva

e programas de educação em saúde, promoção da autonomia e dignidade e suporte a família e ao luto.

Apoio Emocional e Social aos Familiares

Emergiram ainda na pesquisa, trechos dos artigos científicos que demonstraram a necessidade do apoio emocional e social que a equipe de enfermagem deve proporcionar durante os cuidados paliativos. O câncer, quando se torna fora de possibilidade de cura, impõe um sofrimento físico, psicológico e existencial tanto para o paciente quanto para seus entes queridos, sendo importante estabelecer um cuidado integral, humanizado e acolhedor.

Fica claro que a atuação destes profissionais é essencial para facilitar o processo de cuidar paliativamente, cuja preocupação central é dar qualidade de vida na morte, além de propiciar ao paciente e seus familiares uma possibilidade de escuta de suas necessidades. E assim, ao invés de fazer restar mais vida sem qualidade, dar mais vida aos dias que ainda restam (PINHEIRO, 2024, p. 8).

Assim, levando em consideração os princípios dos cuidados paliativos que presam por um cuidado integral, direcionado tanto ao paciente quanto ao familiar e cuidador, é importante reconhecer que a unidade de cuidados (paciente/família/cuidador) necessita de atenção, respeito as suas crenças, e de apoio nos aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais bem como de uma escuta qualificada, favorecendo assim uma comunicação empática e solidária (SANTOS *et al.*, 2023, p. 378).

Durante todo o percurso de descoberta do diagnóstico, tratamento e possível finitude, o profissional de enfermagem está próximo do paciente e dos membros da família envolvidos, sendo seu dever desenvolver uma escuta qualificada visando compreender as reais necessidades de cada para prestar um atendimento de qualidade.

Compreendendo sua real função enquanto enfermeiro, torna evidente a necessidade de ofertar apoio à família ao longo do tratamento do paciente com câncer, uma vez que o vínculo familiar pode ajudar na adesão ao tratamento e na qualidade dos cuidados paliativos prestados. Além disso, o envolvimento da família ao longo do tratamento em parceria com os cuidados ofertados pela equipe de saúde é crucial para promover o conforto que o paciente precisa (SILVA; GASPODINI, 2020).

Nos cuidados paliativos, o objetivo não é mais a cura, mas sim a qualidade de vida do paciente oncológico. Com isso, o suporte emocional e social torna-se um componente

necessário para aliviar o sofrimento do paciente e dos familiares envolvidos. A atuação sensível e competente da enfermagem pode transformar a experiência da finitude em um processo mais digno, tranquilo e humano, tanto para o paciente quanto para sua família.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa nos permitiram concluir que os membros da equipe de enfermagem devem possuir conhecimentos aprofundados acerca da assistência de enfermagem em cuidados paliativos, de modo que o cuidado estabelecido atenda todas as necessidades dos pacientes oncológicos em suas dimensões biopsicossociais.

Foi possível concluir que a assistência oferecida aos pacientes com câncer em cuidados paliativos necessita ser integral, individualizada, humanizada e de qualidade, tanto para pacientes adultos quanto pediátricos. E que a enfermagem possui a responsabilidade de desenvolver um plano de cuidados que não se limita apenas a uma assistência tecnicista, mas também que considera o paciente como um todo.

Concluiu-se por fim que para lidar com as alterações dos pacientes oncológicos fora de possibilidade de cura torna-se necessário proporcionar apoio emocional e social tanto aos pacientes quanto aos familiares, de modo que possam passar por esse período com conforto e qualidade de vida, dentro dos limites impostos pela doença.

REFERÊNCIAS

DIAS, L. L. C. *et al.* Criança com diagnóstico de câncer sob cuidados paliativos e seu familiar: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Rev. Pró-Universus**, v. 13, n. 1, p. 57-64, 2022a. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3166>. Acesso em: 09 ago. 2025.

DIAS, T. K. *et al.* Assistência de Enfermagem à criança com câncer em cuidados paliativos. **Rev. Min. Enferm.**, v. 26, 2022b. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/39445>. Acesso em: 11 ago. 2025.

DOS ANJOS, C. *et al.* Familiares vivenciando cuidados paliativos de crianças com câncer hospitalizadas: uma revisão integrativa. **Rev. Enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 29, 2021. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1224598/e51932-familiares-vivenciando-cuidado-diagramado-port.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2025.

GALVÃO, R. G. B. Enfermagem humanizada: impactos no cuidado ao paciente e sua relevância no contexto social da saúde. **Studies in Health Sciences**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/download/13503/7591/36522>. Acesso em: 09 jul. 2025.

GATTI, F. M.; ROCHA, K. C.; LOUREIRO, N. R. G. O. Atuação do Enfermeiro em cuidados paliativos oncológicos no processo ativo de morte. **Res. Soc. And Develop.**, v. 13, n. 12, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i12.47668>. Acesso em: 01 ago. 2025.

IAHPC. International Association for Hospice & Palliative Care. **Definição de Cuidados Paliativos**. IAHPC, s/d. Disponível em: <https://paliativo.org.br/wpcontent/uploads/2019/02/Defini%C3%A7%C3%A3ode-Cuidados-Paliativos-da-IAHPC-traduzido-Portugu%C3%AAs-BR.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2023**: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. INCA, 2022. 160 p.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Cuidados Paliativos**. OMS, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 18 maio 2025.

OPPERMANN, C. P.; BARROS, C. H. **Entendendo o Câncer**. Definições, prevenção e sinais de alerta. Porto Alegre: Artmed, 2014. 95p.

PINHEIRO, P. B. Psicologia hospitalar e cuidados paliativos em pacientes oncológicos. **Res. Soc. And Develop.**, v. 13, n. 3, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/download/45172/36066/471612>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RIBEIRO, J. R.; POLES, K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v. 43, n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/sqGJCJcSsC5mbKZkRHHfnNm/?lang=pt>. Acesso em: 22 ago. 2025.

RIBEIRO, W. A.; FELIPE, B. S. B.; OLIVEIRA, R. V. G. Protagonização do enfermeiro nos cuidados paliativos do paciente oncológico: um estudo das revisões brasileiras. **Res. Soc. And Develop.**, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <https://scispace.com/pdf/protagonizacao-do-enfermeiro-nos-cuidados-paliativos-do-20cpc8wi2b.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2025.

SAMPAIO, S. M.; SANTANA, T. C.; ANGELIM, E. G. F. O papel do enfermeiro nos cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Rev. Ensino, Ciência e Inovação em Saúde**, v. 3, n. 3, p. 32-40, 2022. Disponível em: <http://recis.huunivasf.ebserh.gov.br/index.php/recis/article/download/221/89/1692>. Acesso em: 02 ago. 2025.

SANTOS, E. P. *et al.* Cuidar de pessoas em palição: o olhar do familiar cuidador. **Revisa**, v. 12, n. 2, p. 377-390, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/145>. Acesso em: 01 ago. 2025.

SILVA, C. V.; GASPODINI, I. B. A influência da participação familiar no tratamento do paciente oncológico. **Rev. Ciência e Humanização**, v. 1, n. 1, p. 74-88, 2020. Disponível em: <https://rechhc.com.br/index.php/rechhc/article/view/8>. Acesso em: 19 ago. 2025.

SOUZA JUNIOR, L. D. *et al.* A importância dos cuidados paliativos na pediatria: proporcionando conforto e qualidade de vida às crianças. **Recima 21**, v. 5, n. 6, 2024. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5324>. Acesso em: 19 ago. 2025.